

**Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais**  
**Mestrado e Doutorado Acadêmicos em História, Política e Bens Culturais****Disciplina:** Arte e Relações Internacionais**Tipo:** Eletiva**Professora:** Charlotte Riom**Período:** 2024.1**Horário:** Quartas-feiras, das 14h às 17h, entre 06/03 e 13/05 (10 encontros - 06, 13, 20, 27/03; 03, 10, 17, 24/04; 08, 15/05 (01/05 é feriado)**Carga Horária:** 30 horas**Ementa**

Este curso tem como proposta abordar uma dimensão estética dos conflitos geopolíticos, geralmente estudados em um plano exclusivamente jurídico, político e econômico. Desta forma, mostraremos como as artes podem esclarecer a compreensão e a interpretação destes conflitos, a partir de dois eixos metodológicos: a arte como agente das relações internacionais e a arte como reveladora de fenômenos das relações internacionais. Desse modo, observaremos e estudaremos o entrelaçamento da arte, como objeto ou prática, com as relações internacionais em variados contextos: na política, na diplomacia cultural, na circulação de artistas, atores e mediadores, nas contribuições e trocas culturais, nos lugares de formação, de produção e de difusão, e na reflexão sobre o patrimônio.

**Objetivos**

Tendo como proposta uma abordagem das relações internacionais a partir de uma dimensão artística e estética – esta entendida como percepção e valorização da arte –, o curso buscará examinar diversas questões de cunho político e social utilizando o balé e a dança como ilustração. Por sua natureza, esse gênero artístico se define por uma coexistência de várias artes – dança, música, poesia, teatro, pintura –, sendo, dessa forma, um lugar de reflexão relevante nos âmbitos estético, artístico, visual e sonoro.

Nesse sentido, vale destacar que a estética, não sendo voltada apenas para a beleza e para a arte, está intimamente ligada ao poder, às pretensões humanas de dominar, moldar, representar e se apropriar do mundo como realidade humanizada. Assim, a difusão do balé, seu deslocamento pelo mundo e sua evolução estética, testemunham, também, uma situação geopolítica.

Um produto artístico permanecer intacto ao longo do tempo e à medida que se espalha pelo mundo é, de fato, um fenômeno raro; no caso do balé, trata-se de países onde as culturas eram bastante distintas das dos países onde essa prática artística teve origem.

*“[...] In all its peregrinations, the more it moved from court to court, from nation to nation, the more ballet remained the same. It was an art no limited by the chaos of rival and conflicting nationalisms, but a genuinely European expression. Eventually, it spread to the four corners of the world. To this day, its codes of*

*movement remain sacrosanct and intact, whether in Tokyo, Johannesburg, Kansas City, or Moscow” (LÍMON, 2001, p. 18).*

Ao mesmo tempo, entendemos que, por sua estrutura, esse gênero foi capaz de se reproduzir pelo mundo enquanto satisfazia e representava a cultura que o absorvia. A dança e o balé são recursos sustentáveis e eficientes na diplomacia cultural. Nessa perspectiva, abordaremos a dança, focalizando temas próprios das relações internacionais que estão subjacentes a esta expressão artística e cuja associação consideramos pouco estudada.

Menos teórico e mais prático, ao focar nas artes numa perspectiva estética, a ideia deste curso é sensibilizar o aluno no que tange à produção artística internacional, mostrando-lhe como a arte pode nos ajudar a pensar as Relações Internacionais. Para isso, enfatizaremos a virada estética que surgiu nos anos 90 do século passado. Dessa maneira, dentro dos dois eixos metodológicos mencionados acima, discutiremos os seguintes temas, por meio de exemplos definidos para cada aula: representação da diplomacia nas artes; a arte da paz; trocas culturais e intelectuais; contribuição artística e técnica; arte e a guerra; produção artística num contexto diplomático; imagem nacional: criação e percepção no exterior; produção artística em feira internacional; políticas culturais e desafios (Soft Power). Não obstante, buscaremos entender as trocas e as representações artísticas internacionais focalizando o Ocidente, mais especificamente o Brasil, a França e o Estados Unidos.

Nesse processo, os alunos deverão ler o livro de Roland Bleiker, *Aesthetics and World Politics*. Nesta obra, o autor expõe, a partir de uma abordagem estética, um estudo sobre temas ligados às Relações Internacionais, principalmente em contextos dramáticos – como aqueles relacionados à segurança, a ataques terroristas e a guerras –, oferecendo uma compreensão mais completa destes. Assim, ao levar em conta a dimensão emocional de dilemas políticos, com frequência mais perceptível pelas artes, será possível um entendimento mais profundo destes. É nesse sentido, aliás, que essa abordagem questiona a aproximação mimética que até pouco tempo predominava.

Este livro será disponibilizado em PDF para os alunos, que serão convidados a ler um capítulo por semana. A avaliação desta obra pelos interessados será realizada através de uma produção escrita que deverá ser entregue na última aula do curso.

Esse curso será ministrado em português – com leituras propostas e obrigatórias (disponibilizadas em PDF) em português, inglês e francês – e organizado em temas, cada um composto de exemplo(s) e tarefas ou leituras na forma de ateliês, sempre realizadas de uma semana para outra. Ademais, discutiremos sobre as leituras propostas em classe, sendo a duração e o número de apresentações pedidas nas tarefas definidos a posteriori de acordo com o número de alunos.

## Bibliografia obrigatória:

Roland Bleiker, *Aesthetics and World Politics*, London, Palgrave MacMillan, 2009  
“A estética como outra maneira de entender o mundo: do sublime ao subliminal”

Ideias-chave: Entender a abordagem estética; o político se acomoda entre a representação e o que é representado; a forma estética da percepção permite entender melhor as dimensões emocionais e subliminais das políticas globais; a linguagem é uma parte integral das relações de poder e das políticas globais em geral; a natureza da linguagem e das políticas é metafórica; a metáfora como maneira de se representar o mundo ou a persistência da poesia no discurso político; um texto e um discurso são sempre uma forma de representação; a poesia de Paul Celan (após Auschwitz) se torna política precisamente através do apolítico explícito; para reconhecer que a linguagem é política temos que aceitar que forma e substância não podem ser separadas; o papel dos poetas “dissidentes” na dimensão política no contexto da Guerra Fria na Alemanha Oriental; entender as dimensões políticas da poesia e a dimensão poética das políticas através de Pablo Neruda; a poesia como uma memória histórica crítica através do exemplo da poeta russa Anna Akhmatova. Estudar a interseção entre poéticas, políticas e história. A memória é a função mais antiga da poesia; o papel que a poesia desempenha na articulação de questões de identidade e comunidade através do exemplo do poeta coreano Ko Un.

<i>O objetivo deste livro [é] chamar a atenção para o potencial crucial, mas amplamente negligenciado, de fontes estéticas para repensar a política mundial. Eu [demonstro] as questões em jogo através de séries de investigações conceituais e estudos de caso. Os últimos se [concentram] na poesia e abordam, em particular, como falamos e escrevemos criticamente sobre a política mundial. <b>Eixos metodológicos</b></i>	A arte como ação das relações internacionais e a arte como reveladora de fenômenos das relações internacionais
<b>Temas</b>	Representação da diplomacia nas artes; A arte da paz: diplomacia cultural e representação da paz nas artes; Trocas culturais: patrimônio e dos lugares de memória; Contribuição artística e técnica; Arte e Guerra I. Circulação de artistas e temporadas; Arte e Guerra. A dança americana durante a Guerra fria: produções culturais e desafios.; Produção artística num contexto diplomático; Imagem nacional: criação e percepção no exterior; Produção artística em feira internacional; políticas culturais e desafios (Soft Power)
<b>Perspectivas</b>	Histórica, cultural, estética e artística.
<b>Palavras-chaves</b>	História cultural; Diplomacia cultural; Transferência; Aculturação, Globalização, Política cultural; Geopolítica; Produção cultural; Estética.

**Plano do curso (\*sujeito a modificação)**

**Introdução - Arte como objeto das relações internacionais e agente das relações internacionais; A história cultural nacional e a história das relações culturais internacionais: o exemplo Brasil-França; Dança e Relações Internacionais.**

**Tema 1 - Representação da diplomacia nas artes.**

Exemplo 1: O balé de corte

Exemplo 2: Representação da diplomacia por Holbein.

Tarefa 1

**Tema 2 - “A arte da paz”: diplomacia cultural e representação da paz nas artes.**

Exemplo 3: O *Balé da paz* (1668) e *As Vitorias da Paz* (1679)

Exemplo 4: Unesco e o compromisso pacífico das artes.

Tarefa 2

**Tema 3 - Trocas culturais: circulação do patrimônio e dos lugares de memória.**

Exemplo 5: “Marianne”: as representações francesas na América Latina – de um esplendor a um enfraquecimento. Do modelo à influência.

Leitura 1: Extrato de *A Crise do Modelo Francês: A França e a América Latina. Cultura, Política e Identidade*. Denis Rolland.

Primeira parte – Capítulo 4: O Universalismo francês e a “consciência ingênua da América Latina.

Segunda parte – Capítulo 1: A lógica interna da América Latina. Capítulo 2: os sinais do declínio da época da Primeira Guerra Mundial.

**Tema 4 - Contribuição artística e técnica.**

Exemplo 6: A dança e o cinema americano.

Leitura 2 : “La France colonisée” de Jacques Thibau, par Yves Florenne em *Le Monde Diplomatique*, abril de 1980.

Tarefa 3

**Tema 5 - Arte e Guerra I.** Circulação de artistas e temporadas: os Balés russos e balés suecos ou a contribuição artística de imigrantes.

Exemplo 7: O balé *Parade* (1917)

**Arte e Guerra II.** A dança americana durante a Guerra Fria: políticas culturais e desafios.

Exemplo 8: A dança americana durante a Guerra Fria.

Leitura 3: Simele Soares Rodrigues, « Quand le ballet étasunien gagne la Guerre froide culturelle au Brésil » (1946-1979) », *RITA* [en ligne], N°7: junho de 2014. Acesso:

<http://www.revue-rita.com/dossier7/quand-le-ballet-etasunien-gagne-la-guerre-froide-culturelle-au-bresil-1946-1979.html>

Tarefa 4

**Tema 6 - Produção artística num contexto diplomático.**

Exemplo 9 : Missão de Paul Claudel no Brasil

Tarefa 5

**Tema 7 - Imagem nacional: criação e percepção no exterior.**

Exemplo 10: A construção de uma imagem. O processo da capitalização cultural de Rio de Janeiro através do Theatro Municipal. O exemplo do Balé (1909-1945).

Tarefa 6

**Tema 8 - Produção artística em feira internacional**

Exemplo 11: 35º bienal de São Paulo.

Exemplo 12: A *Trilogia Amazônica* pelo balé sobre música de Villa-Lobos durante os Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro.

Tarefa 7

### Tema 9 - **Políticos culturais e desafios (Soft Power)**

Exemplo 13: *Soft power* ou *sweet power* (poder brando) através dos discursos de representantes políticos.

Tarefa 8

### **Avaliação**

1. Participação e apresentação orais – Intervenção de 10-15 min por aluno por cada foco/tarefa (línguas: português, francês ou inglês). (40%).
2. Trabalho escrito sobre um assunto livre em relação ao tema “arte e relações internacionais” (línguas: português, francês ou inglês), colocando-o em diálogo com o livro de Roland Bleiker. (60%). Entre 2500 e 3000 palavras. A entrega do trabalho escrito será feita na última aula.

Descrição: Mostrar como a abordagem estética permite uma compreensão mais profunda e global de fenômenos internacionais, dramáticos ou não.

### **Tarefas**

Tarefa 1 - Apresentar cenas diplomáticas nas artes.

Tarefa 2 - Apresentar uma obra (visual, musical, poética, literária) que represente a paz, denuncie a guerra ou ainda demonstre o compromisso pacífico de artistas.

Tarefa 3 - Apresentar aspectos da influência do cinema americano na América Latina.

Tarefa 4 - Apresentar uma temporada de artista(s) (dança, música, circo, teatro, pintura etc.) de estilos e épocas variados e explicar como se relaciona com uma estratégia do grupo, da companhia ou ainda da instituição dessas artistas(s), apontando suas contribuições estéticas e técnicas após a recepção das críticas.

Tarefa 5 - Apresentar um exemplo de produção artística num contexto diplomático.

Tarefa 6 - Escolher um artigo e apresentá-lo <https://books.openedition.org/iheal/4757>

Tarefa 7 - A Bienal de São Paulo: imaginar e descrever em grupo uma criação artística.

Tarefa 8 - Refletir e conversar sobre discursos que tenham a ver com *soft power* ou *sweet power*.

### **Bibliografia**

#### **Em português**

ARON, Raymond. *Paz e Guerra Entre as Nações*. Brasília: UNB, 2002

CHILVERS, Ivan. *Dicionário Oxford de arte*. São Paulo: 2007, 600 p.

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo, org. 2017. *Bens Culturais e Relações Internacionais: O Patrimônio como Espelho do 'Soft Power'*. Santos (São Paulo): Leopoldianum, 466 p.

CLAVELL, James. *A Arte da Guerra: Sun Tzu*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

FERREIRA, Marieta de Moraes. “Os professores franceses e a redescoberta do Brasil”. *Revista Brasileira*, Rio de Janeiro, ano XI, n. 43, p. 227 - 246, abr./ maio/ jun., 2005.

GUIMARÃES GUERALDIA, Ronaldo. *Aplicação do conceito de poder brando (soft power) na política externa brasileira*. Mestrado. FGV, EBAPE, 205 p.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2015, 64 p. HALLIDAY, Fred. “A Guerra Fria e Seu Fim : Consequência para a Teoria das Relações Internacionais”. *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro, vol. 16, nº1, jan/jun 94, pp. 53-73. p. 10/62.

HARRISON, Lawrence e HUNTINGTON, Samuel P. *A Cultura Importa*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

HOBSWAM, Eric. “As artes entre 1914-45”. *A Era dos extremos*. São Paulo : Companhia das letras, 600 p.

JURT, Joseph. *O Brasil: um Estado-nação a ser construído. O papel dos símbolos nacionais do Império à República*. *Mana* 18(3), 471-509, 2012

KISSINGER, Henry. *Diplomacia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.

KURY, Lorelai. *Lugares de Memória: a França no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro : Andrea Jakobson Estúdio, 2018.

MASCARENHAS LASMAR, Jorge. “O Fluxo de arte e as relações internacionais: narrativa, circulação e identidade cultural”. *Fronteira*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 83-102, novembro de 2001.

RIBEIRO, Edgar Telles. *Diplomacia Cultural. Seu papel na política externa brasileira*. Brasileira, Fundação Alexandre Gusmão, 1989.

SCHILARO Santa Rosa, Nereide . *Os Caminhos da Arte Entre a França e o Brasil*. São Paulo : Pinakothke, 2009.

*Lugares de memória: a França no Rio de Janeiro*. Organização Lorelai Kury; André Nogueira, Tânia Bessone, Letícia Pumar, Lorelai Kury e alda Heizer. Rio de Janeiro : Andrea Jakobsson Estúdio, 2018, 334 p.

### **Em francês**

“Les échanges culturels internationaux. France, Brésil, Canada, Québec”. Sous la direction de Guy Martinière et Eric Monteiro. Paris : Les Indes savantes, 2013, 341 p.

“Ballet, politique et diplomatie culturelle : l’Opéra de Paris aux États-Unis en 1948”. *Relations internationales* 170(2):35 · January 2017.

“La France colonisée” de Jacques Thibau, par Yves Florenne em *Le Monde Diplomatique*, abril de 1980.

Histoire culturelle des relations internationales. Carrefour méthodologique. Coordonné par Denis Rolland - Préface de Jean-François Sirinelli. Paris : L’Harmattan, 2004, 268 p.

HAIZE, Daniel. “La diplomatie culturelle française : une puissance douce ? ”. *CERISCOPE Puissance*, 2013, [en ligne], consulté le 13/02/2019, URL : <http://ceriscope.sciences-po.fr/puissance/content/part2/la-diplomatie-culturelle-francaise-puissance-douce>

Marès Antoine et Fléchet Anaïs. “ Introduction ”. *Relations internationales*, 2013/3 n°155, p. 3-9. DOI : 10.3917/ri.155.0003  
[http://www.academia.edu/9196904/Musique\\_et\\_Relations\\_internationales](http://www.academia.edu/9196904/Musique_et_Relations_internationales)

ORY, Pascal. *L'Histoire culturelle*. Paris : PUF, 2004, 96 p.

RENOUVIN, Pierre. *Introduction à l'histoire des Relations Internationales*. Paris : Armand, 1964. 520 p.

RODRIGUES, Simele Soares. “ Quand le ballet étasunien gagne la Guerre froide culturelle au Brésil ” (1946-1979) ». *RITA* [en ligne], N°7: junho de 2014. Acesso :<http://www.revue-rita.com/dossier7/quand-le-ballet-etasunien-gagne-la-guerre-froide-culturelle-au-bresil-1946-1979.html>

### **Em inglês**

BLEIKER, Roland. *Aesthetics and World Politics*. London: Palgrave MacMillan, 2009, 271 p.

*A Theater of Diplomacy: International Relations and the Performing Arts in Early Modern France*. Ellen R. Welch. University of Pennsylvania Press, 16 de março de 2017, 312 p.

NYE, Joseph S. *Soft Power: The Means to Success in World Politics*. New York: Public Affairs, 2004.